



Missão Paz

Uma voz, um milhão de mudanças

Ajuda Humanitária



Bamenda. Região Noroeste (Camarões)



Pessoas atendidas

1212 famílias.

732 famílias de acolhida e 480 famílias deslocadas.

1212 estudantes

(609 meninos e 691 meninas)



Pessoas que trabalham no projeto

29

17 pessoas em Futru, 7 em MBelem e 5 em Menteh.



Apresentação da realidade social

A crise política que vive o país se converte em crise de subsistência e de emprego, que conduzirá, caso não sejam tomadas medidas urgentes, a uma crise alimentar e à violação dos direitos humanos da criança.

Os grupos especialmente vulneráveis são:

- População deslocada com acesso legal limitado ao trabalho, sem direito de acesso à terra para o cultivo e com direito limitado a mover-se livremente.
- A população infantil que carece de acesso e disponibilidade de alimentos nutritivos.
- As mulheres: seus principais rendimentos dependem da agricultura, que se vê diminuída pelas condições de inse-

gurança da zona e pelas próprias medidas da Covid-19.

- A população de acolhida, em zonas rurais já empobrecidas, sofre a pressão sobre os já limitados recursos alimentares e serviços básicos de saúde, educação, água e saneamento.

Não esqueçamos que viver em uma zona em conflito, devido à crise anglófona implica um grau importante de insegurança. Os grupos separatistas seguem pressionando a população e o governo, mediante ameaças e ataques (nos dois últimos anos, as escolas foram, sistematicamente, atacadas e obrigadas a fechar).



Descrição simples da tarefa que se realiza

Este projeto busca melhorar a resiliência da população, para enfrentar as crises e garantir a segurança alimentar das famílias deslocadas e da população de acolhida que formam parte da comunidade educativa dos três colégios escolápios de Bamenda.

A população-alvo são as crianças da pré-escola e do ensino primário matriculadas nas escolas, o pessoal docente e diretivo e os pais, membros das Associações de Pais de Família (AMPAS). Todas elas são crianças que vivem em casas de barro, taipa ou lata, com pouco acesso ao saneamento, pertencentes a famílias numerosas, abaixo da linha da pobreza e com um nível educativo básico ou analfabeto. A seleção é feita com base ao censo escolar do ano anterior, em que se priorizam critérios socioeconômicos e de vulnerabilidade especial, como a população deslocada em novas matrículas.

Também se valoriza positivamente o envolvimento dos pais na educação de seus filhos e seu compromisso com a assistência regular à escola.



Conquistas dos últimos anos

Medidas adotadas para promover a integração dos grupos vulneráveis.

Enquanto à população deslocada, em nossas escolas de Bamenda, há uns 40% de pessoas nessa situação. Esse projeto contribui para reduzir a vulnerabilidade das crianças e suas famílias, já que têm acesso a alimentos seguros e nutritivos.

Enquanto às crianças, o fechamento das escolas não só implica que as meninas se encarreguem de mais tarefas domésticas, como também que há um percentual importante de meninas que abandona a escola antes de completar sua educação (especialmente as deslocadas que vivem em zonas rurais e isoladas e as que vivem na pobreza). Sendo conscientes de que as crises têm maior impacto nas mulheres e meninas, o projeto de ajuda alimentar evita que as famílias (diante da redução de entradas e tendo em conta que as meninas cuidam das tarefas domésticas e agrícolas) decidam não matricular suas filhas.

Intenções futuras (linhas de melhoria)

- Reforçar as capacidades de resposta humanitária do parceiro local e da comunidade educativa.
- Melhorar as condições e hábitos nutricionais e higiênicos das 1.212 famílias em: Escola Católica Saint Michel Futru (757), a Escola Católica Saint Augustin Mbelem (194) e a Escola Católica Saint Joseph Calasanz Menteh (261).
- Além das atividades anteriores, vemos a necessidade de oferecer bolsas de estudo a estudantes que estão dispostos a enfrentar as ameaças para ir à escolar, especialmente nesse entorno.